

A influência do relacionamento entre pais e filhos: como isso afeta na adolescência

MARTINS, Caroline Ferreira¹
RODRIGUES, Eliane Mendes¹
BRASIL, Maurício Faria Lemos¹
DUTRA, Talita Ribeiro Belasquem¹
VISENTINI, Daniele Machado²
DEBLE, Catieli Malaguez Marques²

RESUMO: A adolescência é um período de modificações físicas, emocionais e cognitivas significativas. À medida que a criança cresce e entra na adolescência, a dinâmica familiar passa por uma transformação. Por isso, se torna importante nesse período um melhor desenvolvimento das relações familiares, incluindo o vínculo entre os pais e seus filhos adolescentes. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi compreender de uma maneira breve como o relacionamento com os pais desde o desenvolvimento pode afetar na adolescência e como estes lidam com essas questões, e também captar em qual área eles possuem mais dificuldade. Para obter esses dados foi aplicado um formulário com doze questões para adolescentes de 15 a 18 anos estudantes do ensino médio em quatro escolas públicas e privadas da fronteira do Rio Grande do Sul. Obteve-se 224 respostas onde a maioria da amostra foram meninas de 16 anos. Os resultados mostraram que os adolescentes possuem vínculo estabelecido com os dois pais e estes estão presentes em seu cotidiano. Também foi visto que os jovens sentem-se amados, porém o tratamento dos pais mudou na transição da infância para a adolescência. A maioria não percebe empecilhos na sua relação com os pais e resolvem conflitos com conversa. Os jovens também acreditam que o ambiente familiar influencia em suas relações e que o medo de fracassar é resultante dessa influência. Conclui-se que é indiscutível a importância da família no processo de desenvolvimento e maturação dos jovens e quanto maior for esse vínculo e a presença dos pais, maior será a estrutura e a capacidade desse jovem se desenvolver de forma feliz, saudável e segura.

Palavras-chave: adolescência, pais, relacionamento.

ABSTRACT: Adolescence is a period of significant physical, emotional and cognitive changes. As the child grows and enters adolescence, family dynamics undergo a transformation. Therefore, it becomes important during this period to better develop family relationships, including the bond between parents and their adolescent children. Therefore, the objective of this work was to briefly understand how the relationship with parents since development can affect adolescence and how they deal with these issues, and also to capture in which area they have the most difficulty. To obtain this data, a form with twelve questions was applied to teenagers aged 15 to 18 who were high school students in four public and private schools on the border of Rio Grande do Sul. 224 responses were obtained, where the majority of the sample were girls aged 16 years. The results showed that adolescents have an established bond with both parents and they are present in their daily lives. It was also seen that young people feel loved, but their parents' treatment changed in the transition from childhood to adolescence. Most do not notice obstacles in their relationship with their parents and resolve conflicts through conversation. Young people also believe that the family environment influences their relationships and that the fear of failure is a result of this influence. It is concluded that the importance of the family in the process of development and maturation of young people is indisputable and the greater this bond and the presence of parents, the greater the structure and capacity of this young person to develop in a happy, healthy and safe way.

Keywords: adolescence, parents, relationship.

¹ Discente do Curso de Psicologia, Sem. 2º 2023/02 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

² Docente do curso de Psicologia, Sem. 2º 2023/02 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS

*E-mail para contato: e.m.r.eliane18@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase única e complexa na vida de qualquer indivíduo. É um período de modificações definidas por mudanças físicas, emocionais e cognitivas significativas. No entanto, a adolescência é mais do que apenas uma jornada pessoal, é também um período de transformação para as dinâmicas familiares. É a transição da infância para a vida adulta, nessa fase os jovens costumam ter muitos questionamentos, toda sua vida começa a mudar significativamente e para muitos isso pode ocasionar conflitos internos e também no ambiente familiar.

A família é descrita como um ambiente privilegiado para o afeto, abrigando relações íntimas e expressões de emoções e sentimentos. É no convívio familiar que ocorre a exposição aos relacionamentos significativos e onde se estabelecem os vínculos emocionais que serão um suporte afetivo para a aquisição de condições físicas e mentais que promovem um desenvolvimento psicológico saudável. O entendimento mais profundo do papel do sistema familiar é fundamental para a análise do desenvolvimento da identidade e da emergência de perturbações emocionais na adolescência e, da mesma forma, quando esse indivíduo passa para a fase adulta. Portanto, é a partir desses relacionamentos que a identidade e a subjetividade são elaboradas e quando essa base não é bem estruturada, acarreta em prejuízos significativos nessa questão.

À medida que as crianças crescem e entram na adolescência, a dinâmica familiar passa por uma transformação, onde se inicia uma etapa de conquista da autonomia por parte do jovem o qual pode contestar e questionar determinadas regras familiares em busca da formação de sua personalidade. Por isso, se torna importante nesse período um melhor desenvolvimento das relações familiares, incluindo o vínculo entre os pais e seus filhos adolescentes, pois esta é uma das conexões humanas mais profundas e impactantes que se pode experimentar. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo compreender como acontece a relação entre pais e filhos adolescentes e como isso pode afetar o jovem atualmente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ADOLESCÊNCIA

A adolescência é um conceito que pode ser definido como a passagem da infância de uma pessoa à vida adulta. Em algumas sociedades essa fase da vida é vista como uma espécie de rito de passagem, com significados muito ricos, podendo ser um uma cerimônia festiva ou um evento com provas agressivas e agressões físicas. Esses ritos podem ser relatados como uma espécie de cirurgia na mudança do corpo. Para essa mudança de fase, em alguns lugares há eventos específicos para meninos e meninas, práticas que vem de um contexto místico relacionado a aquele grupo em específico. Na cultura ocidental, o conceito de adolescência chegou apenas no início do século 20, pois antes disso a adolescência não era reconhecida, e nesse período da vida os jovens já tinham que se preocupar com a castidade e o casamento e o seguimento, e no caso dos homens, seguir o ofício de seus pais (MORAES; WEINMANN, 2020).

Isso muda com a revolução industrial, onde a sociedade começa a se preocupar com a criminalidade e surge a juventude temida. A partir desse ponto a sociedade começa a dar atenção aos jovens de maneira mais intensa, propondo a obrigatoriedade da escola e a dependência financeira dos pais. Na primeira metade do século 20, foi imposto nos jovens um pensamento patriótico, que os levou a conflitos ao redor do mundo como as guerras mundiais. O cenário da juventude muda de novo nos EUA, nos anos 50, quando chega a era de ouro americana e junto o capitalismo, que é quando surge a adolescência e o sentimento de pertencimento a essa faixa etária. Época em que acontece também a descoberta de símbolos e identidade para a juventude, fazendo-a entrar em conflito com as gerações anteriores, pois como viviam em uma época de ascensão econômica e a outra geração viveu na época da grande depressão, acabou causando choque por sua auto descoberta marcada pelo movimento hippie dos anos 60. E assim começa a adolescentização, com conteúdo específico para esse público como filmes, livros, músicas e produtos em geral (MORAES; WEINMANN, 2020).

Existem cinco argumentos primordiais que sustentam a necessidade de investir na adolescência. Entre esses argumentos, observa-se a forma como a sociedade contemporânea rotula os adolescentes. Eles são frequentemente identificados como a 'próxima geração' de adultos ou a 'geração futura', tendo em vista as expectativas para o futuro. No entanto, é crucial reconhecer que os adolescentes estão profundamente enraizados no presente, desempenhando papéis ativos em suas famílias, comunidades, sociedades e economias.

Vivendo suas próprias jornadas e narrativas, sendo cidadãos com direitos específicos e vivenciando uma fase única de desenvolvimento. Nesse sentido, é de suma importância valorizar a sua existência, não somente em prol do 'futuro' que representam, mas também para nutrir as expectativas depositadas sobre eles (BRONDANI; ARPINI, 2021), principalmente as relacionadas com o seu papel nas relações familiares.

2.2 PAPEL DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Desde tempos remotos, uma instituição familiar tem desempenhado um papel de considerável influência na trajetória das pessoas, caracterizando-se como um conjunto social de estrutura intrincada. Esta unidade familiar é parte de um contexto social mais abrangente, mantendo uma interação contínua com ele, como observado por Biasoli-Alves (2005).

O grupo familiar desempenha um papel primordial na formação dos indivíduos, desempenhando um papel crucial na definição e estruturação da personalidade, além de exercer uma influência substancial no comportamento singular por meio das estratégias e abordagens incorporadas dentro do ambiente familiar (PRATTA; SANTOS, 2007, p.248).

Uma instituição familiar assume uma responsabilidade central na condução do processo inicial de socialização de crianças e adolescentes (SCHENKER; MINAYO, 2003). Nesse contexto, a família possui o propósito de delinear estruturas e fronteiras entre gerações diferentes (SIMIONATO-TOZO, 1998), facilitando a adaptação das pessoas às demandas da convivência na sociedade.

No amadurecimento e desenvolvimento biopsicossocial dos seres humanos, a família tem como principal função fornecer os cuidados primordiais para que o bebê possa se desenvolver de forma segura, tendo todas as suas necessidades atendidas (OSÓRIO, 1996). A função biológica principal da família é fornecer os cuidados necessários para que o bebê humano possa se desenvolver melhor, garantindo assim a sobrevivência da espécie humana, proporcionando afeto ao recém-nascido, aspecto fundamental para garantir sua sobrevivência emocional. É função da família criar condições adequadas para que haja um desenvolvimento adequado, servir de suporte e continência para as ansiedades existenciais dos seres humanos no decorrer do seu ciclo vital, auxiliando-os na superação das crises pelas quais todos os seres humanos passam, que pode ser mencionado aqui é na adolescência (OSÓRIO, 1996).

A análise das preocupações ligadas à adolescência requer igualmente a consideração da família como um produto da evolução histórica e social, moldada pelas mudanças ao longo das eras e pelas relações do seu ambiente. A família, atribuída com a significativa tarefa de conferir significado às interações, graças à sua função de socialização, também desempenha um papel crucial ao servir de elo entre os adolescentes e a sociedade (BRONDANI; ARPINI, 2021).

2.3 RELAÇÕES ENTRE PAIS E FILHOS

Uma análise feita por Böing e Crepaldi (2016), sobre as correlações entre os estilos parentais e coparentais, revelou uma interação complexa entre esses subsistemas familiares. Os estilos parentais, embora teoricamente diferentes, coexistem na prática, indicando uma relação dinâmica. Por exemplo, o estilo democrático paterno se relacionou com o estilo democrático materno, diminuindo uma influência recíproca entre os parceiros. No entanto, essa influência não foi observada no estilo democrático materno em relação ao paterno.

Além disso, a validação da parentalidade do pai pela mãe declarada é um fator significativo na adoção do estilo democrático-recíproco por ele, especialmente nas áreas de calor/envolvimento, estímulo ao raciocínio e paciência/respeito. A pesquisa mostra que a falta de firmeza, característica do estilo permissivo, correlacionou-se positivamente com práticas autoritárias e estratégias punitivas tanto maternas quanto paternas. A sabotagem coparental, quando um dos parceiros compromete a coparentalidade, relacionou-se com a falta de firmeza no estilo parental do parceiro. Além disso, a exposição da criança ao conflito entre os pais mostrou-se relacionada à sabotagem coparental e à falta de firmeza no estilo parental. Os resultados apresentados revelam e destacam a influência mútua entre os estilos parentais e coparentais, bem como a importância do apoio e endosso coparental na promoção de relações familiares saudáveis.

As conclusões do estudo indicam a necessidade de intervenções psicológicas e psicoeducativas direcionadas às famílias, com consideração às dinâmicas complexas entre os subsistemas parental e coparentais, especialmente em contextos educacionais, de saúde e assistência social. Embora a pesquisa tenha apontado limitações devido ao número de participantes, ela ressalta possíveis desvantagens para estudos futuros, como a inclusão de fatores adicionais e a validação de instrumentos específicos para a população brasileira.

Um estudo realizado por Comodo *et al.* (2017), sobre as correlações entre as pontuações de habilidades sociais dos genitores e dos filhos adolescentes revelou resultados mistos em relação à transmissão intergeracional desses comportamentos. Os resultados indicaram tanto padrões de transmissão quanto ausência de transmissão ou até mesmo um efeito oposto, com comportamentos indo em direção direcionada à transmissão. Curiosamente, as correlações entre as habilidades sociais dos jovens e suas mães foram mais pronunciadas do que em relação a seus pais, contradizendo em parte a concepção de que os filhos imitam os comportamentos do genitor do mesmo sexo.

Uma explicação possível para esses resultados reside na maior responsabilidade culturalmente atribuída à figura materna na educação dos filhos, o que poderia resultar em mais oportunidades para fornecer modelos de comportamento a eles. Além disso, a imitação de comportamentos é mais provável quando eles são frequentes na sociedade, e os modelos são frequentemente observados pela pessoa, o que pode ocorrer com as mães devido ao seu papel central na educação. No entanto, os resultados sugerem que o comportamento dos adolescentes é influenciado por vários fatores, não se limitando apenas à imitação dos pais. O ambiente escolar desempenha um papel importante, especialmente na adolescência, quando os pares se tornam influentes, há a busca da sua identidade e os adolescentes buscam independência dos seus pais (COMODO *et al.*, 2017).

2.6 SENTIMENTOS DE INCAPACIDADE/INFERIORIDADE E MEDO DE FRACASSAR

No processo de desenvolvimento dos jovens acontecem mudanças físicas, hormonais e emocionais. Alterações de humor são frequentes, é bastante comum os conflitos e desentendimentos na família. A busca pelo perfeccionismo em ambientes escolares, a busca por aceitação da sociedade, a descoberta da sua identidade e aceitação dos pais, podem gerar sentimentos de insegurança (TAVARES *et al.*, 2022).

Quando fala-se em adolescência logo pensa-se na palavra “turbulência”, porque é vista como uma fase de muitos conflitos, sejam eles internos ou com o ambiente à sua volta. A criança entrando na adolescência e se acha em um corpo sexualizado, pode produzir o luto por sua identidade infantil, por isso é um período frisado por perdas que se fazem necessárias (TAVARES *et al.*, 2022).

O entendimento mais profundo do papel do sistema familiar é fundamental para a análise do desenvolvimento da identidade e da emergência de perturbações emocionais na

adolescência e na adultez emergente. Nesse contexto, a investigação das proporções de coesão e conflito familiar é crucial, permitindo a identificação de tipologias de funcionamento familiar e proporcionando uma compreensão mais profunda de como essas tipologias se relacionam com a perturbação emocional e os processos de desenvolvimento da identidade em ambas as etapas de desenvolvimento (PRIOSTE *et al.*, 2019).

O desenvolvimento de identidade adaptativa, que se qualifica por níveis importantes de compromisso e identificação, costuma se manifestar em ambientes familiares onde a coesão é alta e o conflito é baixo. Além disso, estudos têm demonstrado que a coesão e a proximidade emocional com a família, quando acompanhadas pelo estímulo à individualidade e à autonomia, desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento da identidade (PRIOSTE *et al.*, 2019).

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como quantitativa. Segundo Manzato e Santos (2012, p.7)

“Os métodos de pesquisa quantitativa, de modo geral, são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos, atitudes e etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada. Isto não quer dizer que ela não possa ter indicadores qualitativos. Desde que o estudo permita, isso sempre é possível.”

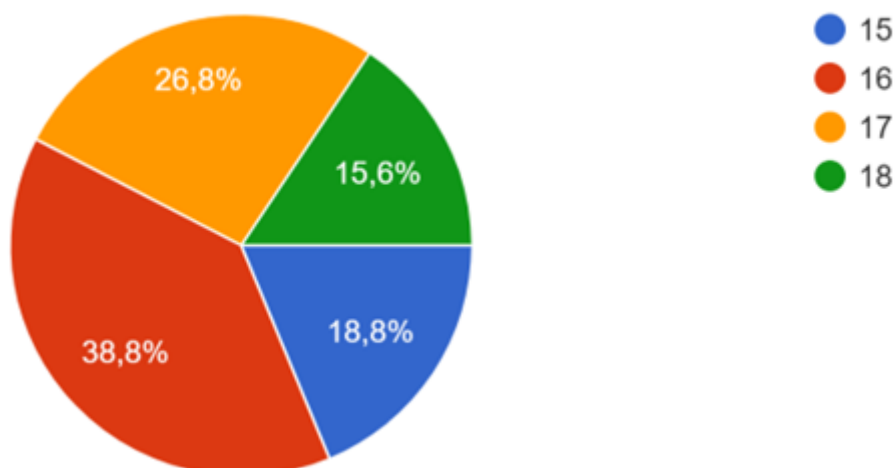
A atividade foi realizada em 4 escolas, sendo 2 estaduais e 2 particulares, localizadas na fronteira do Rio Grande do Sul com adolescentes do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio com as idades entre 15 e 18 anos.

Para realizar a pesquisa, primeiramente foi feito um termo de aceitação para estarem cientes do que se tratava o trabalho. Junto ao termo, foi criado um formulário online no formato do Google Forms (ANEXO 1) com um conjunto de 12 perguntas relacionadas ao vínculo entre pais e filhos, investigando os prejuízos que esse relacionamento trouxe para as suas vidas. A pesquisa foi feita presencialmente em uma das escolas, enquanto nas outras o formulário foi enviado para as coordenadoras distribuírem para os alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas 224 respostas no presente estudo sendo que 100% dos entrevistados aceitaram participar da atividade. As primeiras perguntas representam o perfil da amostra obtida. Foi visto que a maioria dos jovens se identifica como do gênero feminino, sendo 120 estudantes (53,6%) e o restante, 46%, como do gênero masculino. Os jovens possuem idades entre 15 e 18 anos, onde 87 (38,8%) possuem 16 anos, como exposto na Figura 1. Com base nos resultados apresentados, pode-se ver que os 1º e 2º anos das escolas foram os que mais responderam entre as escolas participantes.

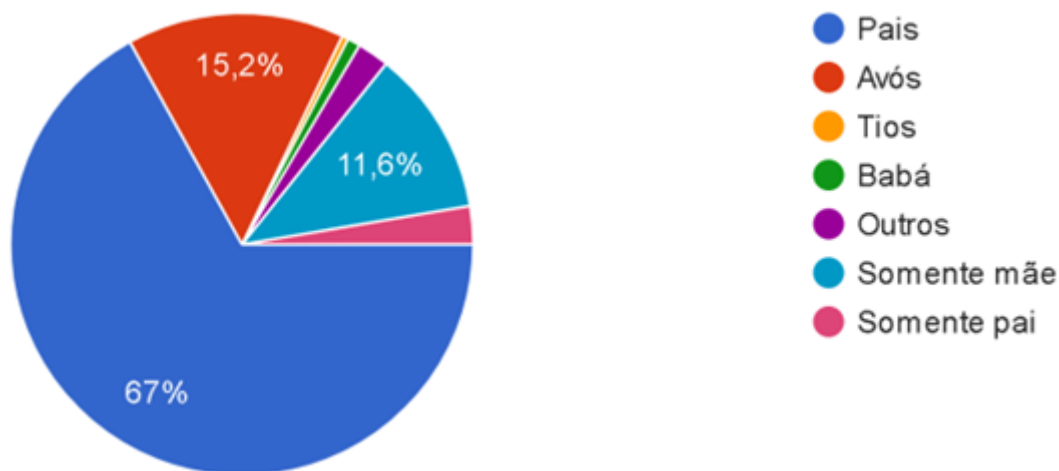
Figura 1 – Respostas obtidas em porcentagem da questão “Qual a sua idade?” realizada entre os estudantes.



Fonte: Autores (2023).

A questão seguinte do formulário ressalta o vínculo dos entrevistados com os seus pais. Quando questionado com qual familiar teve mais vínculo durante o período da infância, todas as alternativas obtiveram pelo menos uma resposta, demonstrando uma diversificação, como pode ser visto na Figura 2.

Figura 2 - Respostas obtidas em porcentagem da questão “Quem mais teve vínculo com você na infância?” realizada entre os estudantes.



Fonte: Autores (2023).

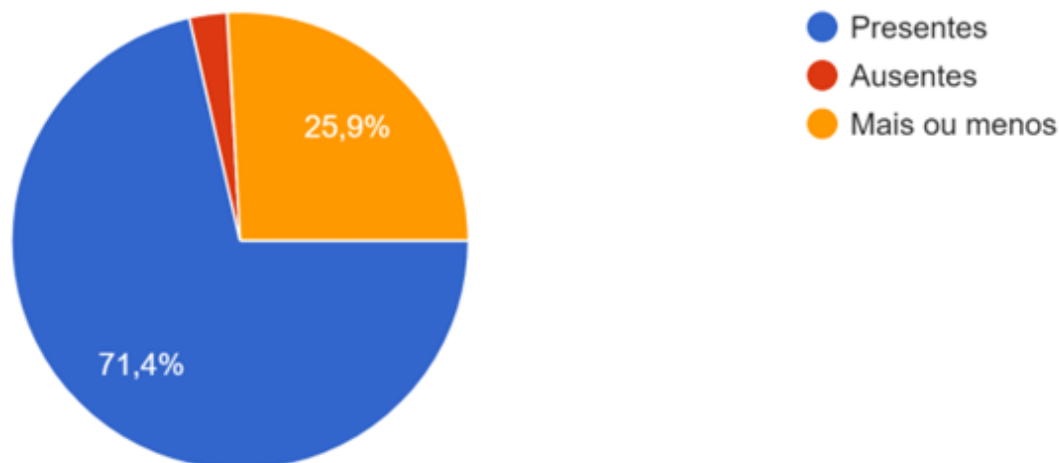
O conceito de família não pode ser estabelecido de uma forma única já que passou por questões históricas ao longo do tempo e, na contemporaneidade, não existe uma definição apenas, estando em constante transformação (ESTEVES; RIBEIRO, 2016). Assim, o vínculo afetivo familiar pode variar de acordo com a estrutura familiar em que esse adolescente foi criado, como pode ser claramente observado na Figura 2.

Foi visto que a maioria dos adolescentes teve maior vínculo com os dois pais que segue o modelo familiar que segundo Esteves e Ribeiro (2016) está em declínio na atualidade por diversos motivos como as novas configurações familiares e mudanças políticas, econômicas e sociais. Essas modificações da estrutura familiar podem ser sentidas pelas crianças e pré-adolescentes como um estudo feito por Ramires (2004) que demonstrou que o vínculo estabelecido nessas fases da vida são um importante fator de resiliência para a adolescência e também para a vida adulta, sendo importante até mesmo para aspectos da sua vida escolar, profissional e emocional.

Sobre a questão emocional, os adolescentes do estudo relatam que a maioria (160 jovens) teve a presença de seus pais no seu cotidiano ativamente, enquanto outros não foram tão presentes emocionalmente e por último os que foram ausentes e não participaram da vida de seus filhos (Figura 3). Essa presença emocional dos pais e/ou responsáveis na adolescência é de grande importância pois implica nas alterações que ocorrem para a vida adulta, que podem ser positivas ou negativas, influenciando também na autonomia dos jovens (MOTA;

ROCHA, 2012). Segundo estes autores, a participação da figura dos pais é a cada dia mais presente na vida dos jovens, como pode ser comprovado no presente estudo.

Figura 3 – Respostas obtidas em porcentagem da questão “Durante a infância, como os seus pais/responsáveis foram emocionalmente com você?”.

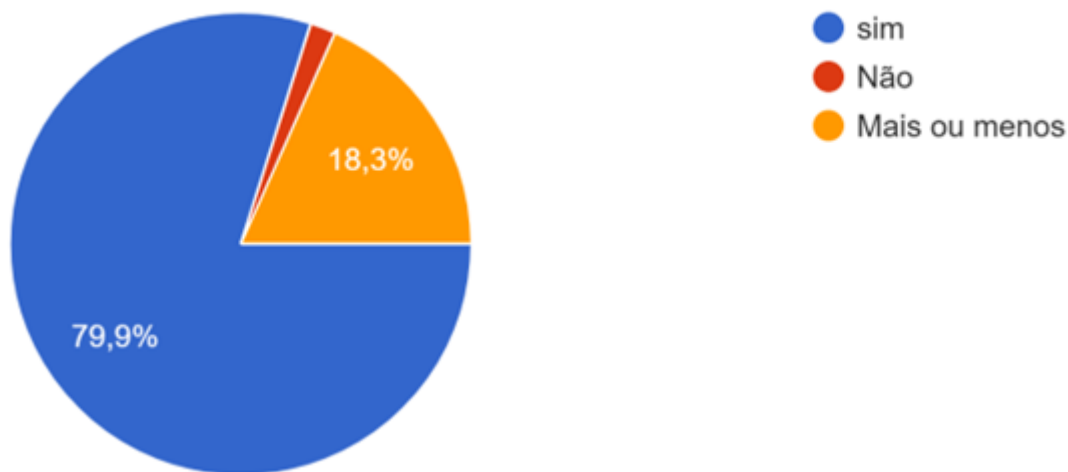


Fonte: Autores (2023).

A presença emocional dos pais pode impactar o desenvolvimento cognitivo e social de seus filhos e na sua saúde mental, assim como outros atributos que incluem cuidados, educação, sustento e o amor (PAIVA; RONZANI, 2009, ALVES, 2013). Por isso, foi questionado se os adolescentes se sentem amados por seus pais e/ou responsáveis.

A maioria dos adolescentes entrevistados se sente amado por seus pais e/ou responsáveis, com 179 jovens que responderam “sim” a este questionamento. Da amostra, 41 adolescentes se sentem mais ou menos amado e apenas quatro estudantes dizem não se sentir amados (Figura 4).

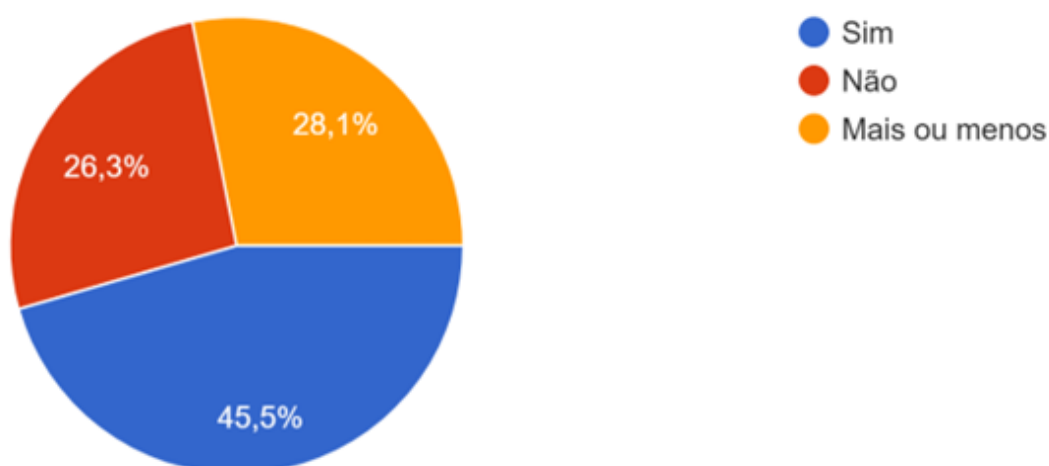
Figura 4 – Respostas obtidas em porcentagem da questão “Você se sente amado por seus pais/responsáveis nos dias de hoje? ”.



Fonte: Autores (2023)

Apesar de se sentirem amados, a maioria dos adolescentes revelou que a forma como seus pais/responsáveis os trata mudou desde a infância. Os dados apresentados foram próximos comparado com as outras perguntas (Figura 5), com 102 jovens afirmando que o tratamento mudou, 63 relatou que mudou mais ou menos e 59 dizendo que não mudou.

Figura 5 – Respostas obtidas em porcentagem da questão “A forma como seus pais/responsáveis te trata mudou desde quando você era criança?”.



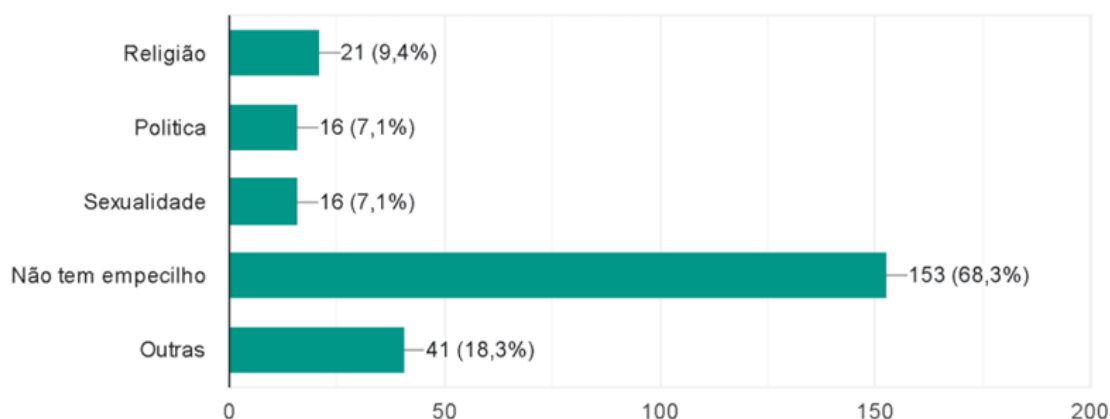
Fonte: Autores (2023)

Com esses dados identifica-se que o tratamento que os responsáveis tiveram com suas crianças mudou a partir do momento que cresceram, o que pode ser explicado pelos

diferentes modos em que uma criança e um adolescente se comportam, agem e sentem, como dito por Salles (2005). Além disso, a criança e o adolescente possuem necessidades diferentes que incluem variações biológicas, psicológicas e sociais (COSTA; BIGRAS, 2007) e, por isso, os entrevistados podem ter tido essa sensação de mudança de tratamento durante a transição entre as faixas etárias.

Apesar do sentimento de mudança no tratamento, os adolescentes demonstraram que não há empecilho na relação com seus pais/responsáveis, a qual foi a oitava pergunta do questionário (Figura 6). É relevante ressaltar que 21 jovens responderam que o empecilho para a relação com os pais é a religião e este é um tópico frequente entre estudos. Alguns, inclusive, demonstram que a religião pode melhorar até mesmo o desempenho escolar dos adolescentes, por modelar as relações, inclusive com os pais (GLANVILLE; HERNÁNDEZ; SIKKINK, 2008). Porém neste estudo a religião dos pais foi vista como um empecilho para a relação, se mostrando como um aspecto que deve ser mais explorado e correlacionado com a relação dos pais com os seus filhos.

Figuras 6 – Resultado das respostas obtidas na questão “Algum desses empecilhos complica a sua relação com seus pais/responsáveis?”.



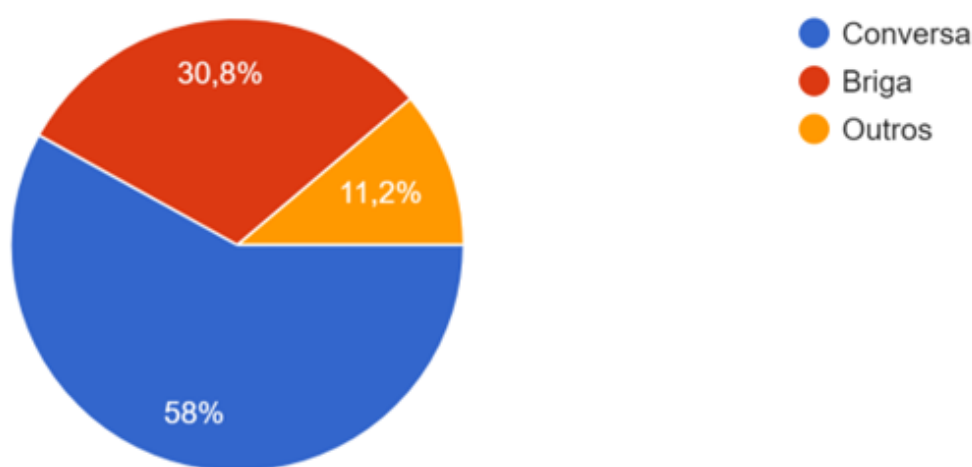
Fonte: Autoras (2023).

As outras duas alternativas respondidas pelos adolescentes nessa pergunta também demonstram importância de acordo com vários estudos. Um exemplo é a questão da sexualidade, que, conforme Dias, Matos e Gonçalves (2007), é influenciada pelos pais e dependem de fatores como a qualidade da relação familiar, a comunicação, a supervisão e o estilo parental. Também podem ser incluídos pontos como crenças, mitos e tabus presentes no ambiente familiar do adolescente que pode ser um empecilho tanto na sua vivência da

sexualidade como favorecer condições de risco como gravidez não planejada e práticas sexuais de risco (SOUSA; FERNANDES; BARROSO, 2006).

O vínculo afetivo entre pais e adolescentes é um fator importante quando surgem os conflitos. Em situação de desentendimentos, 130 dos 224 adolescentes entrevistados resolvem os conflitos através da conversa e 69 através de brigas (Figura 7).

Figura 7 - Respostas obtidas em porcentagem da questão “Como você e seus pais/responsáveis lidam com desentendimentos ou conflitos?”.



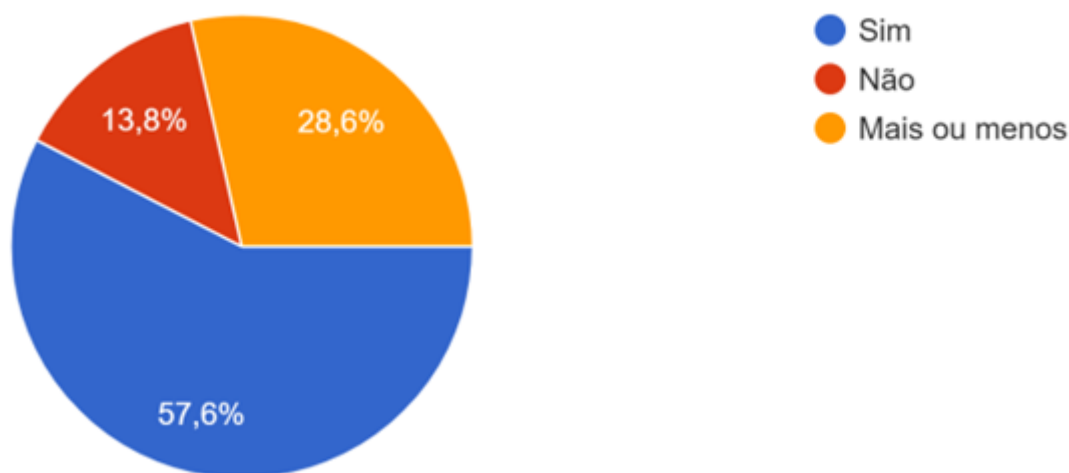
Fonte: Autores (2023).

Os desentendimentos e os conflitos são muito comuns na fase da adolescência dos filhos. Em uma pesquisa com 295 jovens revelou-se que a mãe é a figura familiar mais procurada para conversar, seguido dos irmãos mais velhos, o pai e os irmãos mais novos. Nessa mesma pesquisa, 96% dos adolescentes consideram que a comunicação familiar é muito importante (WAGNER *et al.*, 2002). Assim, quando ocorrem desentendimentos, a família deve possibilitar um espaço para que ocorra as trocas com seus filhos adolescentes pois estes estão em uma fase de evolução para a vida adulta (WAGNER *et al.*, 2005).

O ambiente em que o adolescente está crescendo pode facilitar o desenvolvimento emocional e psicológico deste jovem, conforme a pesquisa deste trabalho apresentou, com 129 respostas positivas (Figura 8). Essa resposta está bastante ligada às anteriores, uma vez que a maioria dos adolescentes respondeu que se sentem amados e que tiveram uma presença emocional dos seus pais/responsáveis. Porém quando responderam se gostariam que seus

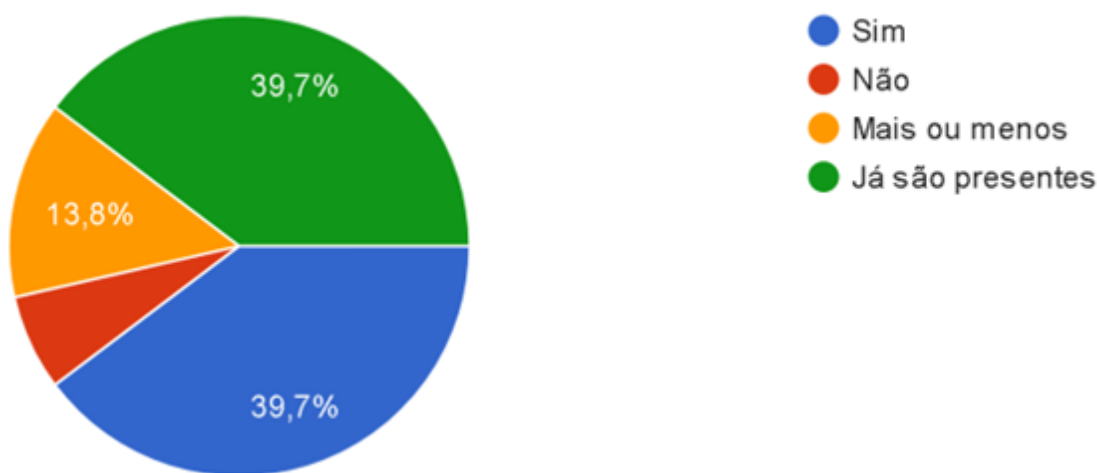
pais/responsáveis fossem mais presentes, o mesmo número de jovens que disse que já são presentes (39 adolescentes) relatou também que gostariam (Figura 9).

Figura 8 - Respostas obtidas em porcentagem da questão “Você acha que o ambiente em que cresceu facilitou ou desafiou seu desenvolvimento emocional e psicológico?”.



Fonte: Autores (2023).

Figura 9 - Respostas obtidas em porcentagem da questão “Você gostaria que seus pais/responsáveis fossem mais presentes em suas vidas?”.

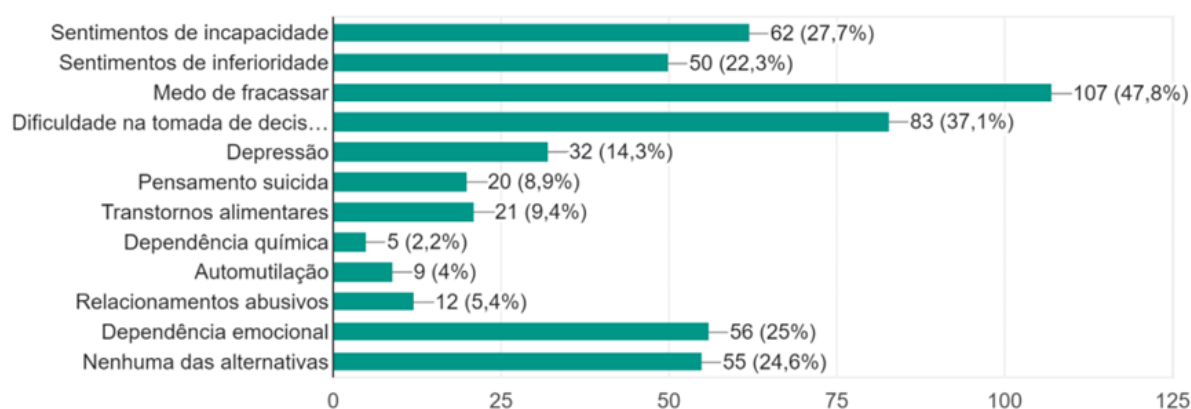


Fonte: Autores (2023).

Podemos observar que o suporte emocional dos pais é único, principalmente para o adolescente, o qual está em uma fase de transição e é importante que possa ter a confiança

para recorrer aos seus familiares durante as dificuldades que podem vir a enfrentar (PRATTA; SANTOS, 2007). Quando esse suporte é fraco ou até mesmo ausente, pode vir a ter consequências, como relatado pelos adolescentes neste estudo que acreditam que enfrentam, principalmente, o medo de fracassar, seguido da dificuldade de tomada de decisões, os sentimentos de incapacidade e a dependência emocional (Figura 10). Também foi citado o sentimento de inferioridade por parte dos jovens entrevistados.

Figura 10 - Respostas obtidas em porcentagem e em número total da questão “Dentre as alternativas abaixo, quais você acredita que enfrenta hoje como resultado da relação com seus pais/responsáveis?”.



Fonte: Autores (2023).

Os dados coletados mostram que o que mais assombra esses adolescentes é fruto do seu psicológico representado pelo medo do fracasso, sentimentos de incapacidade e inferioridade. Já em percentual menor, surgem os problemas que vão para a parte mais física como dependência química e automutilação, outro ponto importante é a depressão que pode ocasionar pensamentos suicidas e é uma doença em constante crescimento de casos no Brasil nessa faixa etária.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada teve por finalidade compreender como a relação dos pais com os filhos afeta os adolescentes nos dias de hoje. Para entender quais os resultados e principais prejuízos que a falta de um vínculo bem estabelecido pode ter ocasionado em suas vidas, realizamos uma pesquisa interativa para entender como foi a dinâmica familiar, por quem foram criados e se os pais ou cuidadores foram e ainda são presentes em suas vidas.

Cada ponto analisado revelou a complexidade dessa dinâmica e como ela pode moldar o desenvolvimento e bem-estar dos adolescentes na sociedade. Com base nos resultados, ficou claro que uma relação saudável e positiva com os pais está intrinsecamente ligada ao bem-estar emocional dos adolescentes. Os jovens que mantêm uma comunicação aberta e apoio afetivo com seus pais apresentam níveis mais baixos de ansiedade, depressão e comportamentos de risco. Em compensação, crianças e jovens que não tiveram seus pais presentes afetivamente apresentaram medo de fracassar, dificuldade na tomada de decisão, sentimentos de incapacidade, inferioridade e dependência emocional.

Entre as dificuldades encontradas para a coleta de dados foi o número baixo de escolas atingidas pelo estudo. Porém o número de entrevistados foi representativo, deixando a amostra mais próxima de uma visão geral dos adolescentes. Também ressaltamos que uma divisão das respostas de alunos de escolas privadas e públicas pode ofertar outros tipos de dados, onde pode-se analisar se o perfil socioeconômico influencia nas relações entre os pais e os filhos adolescentes como demonstram os estudos.

A continuidade de estudos dentro da linha de adolescentes e seu relacionamento com os pais se faz necessária já que as famílias estão constantemente em mudança ao longo do tempo e os vínculos seguem essas transições. Pesquisas neste tema também podem contribuir não só cientificamente, mas para auxiliar também os pais e os profissionais da saúde que atuam com as famílias para que considerem esses dados e para que promovam uma melhor qualidade nos relacionamentos dentro do âmbito familiar.

Conclui-se que é indiscutível a importância da família no processo de desenvolvimento e maturação dos jovens nos níveis biofisiológicos, cognitivos, afetivos, emocional e sociocultural, e quanto maior for esse vínculo e a presença dos pais, maior será estrutura e a capacidade desse jovem viver e se desenvolver de forma feliz, saudável e segura.

4 REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Jéssica Pereira. O preço do amor: a indenização por abandono afetivo parental. **Revista Direito & Dialogicidade**, v. 4, n. 1, 2013.

BIASOLI-ALVES, Zélia Maria Mendes. **Pesquisando e intervindo com famílias de camadas sociais deversificadas**. Pesquisando a família : olhares contemporâneos. Tradução . Florianópolis: Papa-Livro, 2004.

BÖING, Elisangela; CREPALDI, Maria Aparecida. Relação pais e filhos: Compreendendo o interjogo das relações parentais e coparentais. **Educar em Revista**, p. 17-33, 2016.

BRONDANI, Renata Petry; ARPINI, Dorian Mônica. Medida socioeducativa de internação e expectativas de futuro de adolescentes e familiares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. e223537, 2021.

COMODO, Camila Negreiros; PRETTE, Almir Del; PRETTE, Zilda Aparecida Pereira Del. Intergeracionalidade das habilidades sociais entre pais e filhos adolescentes. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 33, 2017.

COSTA, Maria Conceição O.; BIGRAS, Marc. Mecanismos pessoais e coletivos de proteção e promoção da qualidade de vida para a infância e adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p. 1101-1109, 2007.

DIAS, Sônia; MATOS, Margarida Gaspar de; GONÇALVES, Aldina. Percepção dos adolescentes acerca da influência dos pais e pares nos seus comportamentos sexuais. **Análise Psicológica**, p. 625-634, 2007.

ESTEVES, Luara Pinheiro; RIBEIRO, Silvanne. A importância dos vínculos afetivos e da interação familiar para a formação e aprendizagem escolar das crianças. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 5, n. 2, 2016.

GLANVILLE, Jennifer L.; HERNÁNDEZ, Edwin I.; SIKKINK, David. Religious involvement and educational outcomes: the role of social capital and extracurricular participation. **Sociological quarterly**, v. 49, p. 105-137, 2008

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística-IBILCE-UNESP**, v. 17, 2012.

MORAES, Bruna Rabello de; WEINMANN, Amadeu de Oliveira. Notas sobre a história da adolescência. **Estilos da clínica: revista sobre a infância com problemas**. São Paulo. Vol. 25, n. 2 (2020), p. 280-296., 2020.

MOTA, Catarina Pinheiro; ROCHA, Magda. Adolescência e jovem adultícia: crescimento pessoal, separação-indivuação e o jogo das relações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28, p. 357-366, 2012.

PAIVA, Fernando Santana de; RONZANI, Telmo Mota. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. **Psicologia em estudo**, v. 14, p. 177-183, 2009.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros**. **Psicologia em estudo**, v. 12, p. 247-256, 2007.

PRIOSTE, Ana; TAVARES, Petra; MAGALHÃES, Eunice. Tipologias de funcionamento familiar: Do desenvolvimento identitário à perturbação emocional na adolescência e adultez emergente. **Tipologias de funcionamento familiar: Do desenvolvimento identitário à perturbação emocional na adolescência e adultez emergente**, n. 2, p. 173-192, 2019.

RAMIRES, Vera Regina Röhnelt. As transições familiares: a perspectiva de crianças e pré-adolescentes. **Psicologia em estudo**, v. 9, p. 183-193, 2004.

SALLES, Leila Maria Ferreira. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 22, p. 33-41, 2005.

SOUSA, Leilane Barbosa de; FERNANDES, Janaína Francisca Pinto; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, p. 408-413, 2006.

TAVARES, João Márcio Almeida Dias et al. **Fatores de risco e prevenção dos transtornos de ansiedade na adolescência: uma revisão narrativa**. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 11, p. e11353-e11353, 2022.

WAGNER, Adriana et al. A comunicação em famílias com filhos adolescentes. **Psicologia em estudo**, v. 7, p. 75-80, 2002.

WAGNER, Adriana et al. Estratégias de comunicação familiar: a perspectiva dos filhos adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, p. 277-282, 2005.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

PESQUISA SOBRE RELACIONAMENTO DE PAIS E FILHOS

02/11/2023, 23:50

Pesquisa sobre relacionamentos de pais e filhos

Pesquisa sobre relacionamentos de pais e filhos

O projeto de aperfeiçoamento teórico (PATP), é um trabalho acadêmico realizado semestralmente pelos alunos da Faculdade IDEAU. Esse trabalho está sendo realizado pelo segundo semestre do curso de psicologia, para pesquisar o relacionamento que os filhos tem com os seus pais. As identidades dos participantes serão mantidas em anonimato, assim como as instituições em que se realiza a pesquisa.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. *

Marcar apenas uma oval.

☐ Concordo em participar dessa pesquisa, e estou ciente do que ela se trata.

2. Você se identifica com qual gênero ?

Marcar apenas uma oval.

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Outro

3. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

☐ 15

☐ 16

☐ 17

☐ 18

02/11/2023, 23:50

Pesquisa sobre relacionamentos de pais e filhos

4. Quem mais teve vínculo com você na infância? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Pais
☐ Avós
☐ Tios
☐ Babá
☐ Outros
☐ Somente mãe
☐ Somente pai

5. Durante a infância, como os seus pais/responsáveis foram emocionalmente com você? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Presentes
☐ Ausentes
☐ Mais ou menos

6. Você se sente amado por seus pais/responsáveis nos dias de hoje? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ sim
☐ Não
☐ Mais ou menos

02/11/2023, 23:50

Pesquisa sobre relacionamentos de pais e filhos

7. A forma como seus pais/responsáveis te tratam mudou desde quando você era criança? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Mais ou menos

8. Algum desses empecilho que complica a sua relação com seus pais/responsáveis? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Religião
☐ Política
☐ Sexualidade
☐ Não tem empecilho
☐ Outras

9. Como você e seus pais/responsáveis lidam com desentendimentos ou conflitos? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Conversa
☐ Briga
☐ Outros

10. Você acha que o ambiente em que cresceu facilitou ou desafiou seu desenvolvimento emocional e psicológico? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Mais ou menos

02/11/2023, 23:50

Pesquisa sobre relacionamentos de pais e filhos

11. Você gostaria que seus pais/responsáveis fossem mais presentes em suas vidas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Mais ou menos
☐ Já são presentes

12. Dentre às alternativas abaixo, quais você acredita que enfrenta hoje como resultado da relação com seus pais/responsáveis? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sentimentos de incapacidade
☐ Sentimentos de inferioridade
☐ Medo de fracassar
☐ Dificuldade na tomada de decisões
☐ Depressão
☐ Pensamento suicida
☐ Transtornos alimentares
☐ Dependência química
☐ Automutilação
☐ Relacionamentos abusivos
☐ Dependência emocional
☐ Nenhuma das alternativas

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários